

O Teosofista

Ano XIV - Número 160 - Edição de Setembro de 2020

Publicação Mensal da **Loja Independente de Teosofistas** e seus Websites Associados

Email: indelodge@gmail.com - **Facebook:** [SerAtento](#) e [FilosofiaEsoterica.com](#)

[illegible]

Não Há Separação na Linha do Tempo

Passado e Futuro Dialogam Entre Si Agora Mesmo, em Unidade Dinâmica



Krishnamurti, à direita, não percebeu as lições que o Tempo ensina

Uma das mais graves entre as numerosas irresponsabilidades que Jiddu Krishnamurti repetiu durante décadas é a ideia de que uma pessoa sábia esquece o passado e despreza a ideia de evoluir gradualmente.

A verdade é que um indivíduo sábio aprende a ver o passado com desapego, e assim tira lições dele o tempo todo.

Quanto mais alguém aprende, mais rapidamente pode extrair lições dos acontecimentos do passado.

Para construir um futuro melhor, é indispensável estudar o passado desde o ponto de vista de uma intenção nobre. Helena Blavatsky e os Mestres de Sabedoria Oriental ensinam que o

Passado, o Presente e o Futuro são inseparáveis; que eles estão escritos na mesma página da Duração Eterna. Eles já estão escritos, e no entanto *também estão sendo escritos a cada instante*, no Eterno Agora.

O Presente é uma criança gerada pelo passado e um progenitor do futuro. A família Duração viaja toda ela unida pelo Espaço, enquanto o Espaço infinito também viaja pelo Tempo sem fronteiras.

A separação entre Passado e Presente ou Futuro é algo exclusivo de falsos gurus e mestres imaginários.

000

Para ler mais a respeito, veja o artigo “[Krishnamurti e a Teosofia](#)”.

000

A Fonte do Equilíbrio

O Sentido de Justiça

Surge da Voz da Consciência



A sabedoria teosófica gira em torno da Lei da Reciprocidade. Por isso Justiça é um tema central em filosofia esotérica.

Quando o peregrino começa a pensar por si mesmo e a sentir-se plenamente responsável pelo que faz, passa a perceber com mais força o peso das decisões, e as consequências dos erros e dos acertos. Disso resulta um sentido maior de Equilíbrio.

O tema é abordado em um texto valioso do Visconde de Figanière, um Memorando manuscrito de 1881 do qual a Loja Independente obteve cópia junto ao Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Nele o Visconde diz que equidade “em última análise é *filha da consciência*”.

Observando as diferenças às vezes desagradáveis entre lei e equidade, entre legislação e justiça, Figanière escreve:

“Há casos em que *o permitido* pela letra da lei deve todavia ser reprovado em vista do seu verdadeiro intento e da sua legítima significação; há casos também em que *o determinado* por ela seria uma verdadeira injustiça em presença de circunstâncias imprevistas. Não porque a lei seja *injusta*, mas somente *imperfeita*. Não porque a equidade seja *contrária* à lei, mas apenas porque *lhe é superior*. A lei pode caducar; mas a equidade subsiste *eternamente*, dominando a consciência do homem naquilo que a lei não pode atingir ou afetar.”

E ainda:

“Assim como a equidade privada, servindo de regra nas relações íntimas *em que a lei guarda silêncio*, não contraria nem pode contrariar a lei - que se cala -, assim também não se pode dizer que a equidade pública seja oposta à lei que rege os negócios em que todos têm interesse (...).” [1]

O sentido de equidade surge de Antahkarana. Nasce da alma. Desta sintonia interna com a justiça vem a regra de ouro, que manda fazer aos outros o que esperaríamos que fizessem a nós.

A equidade é a capacidade humana de perceber a lei do carma e de agir com boa vontade.

É verdade que, da ação honesta e bem-intencionada surgem, às vezes, grandes confusões. O teosofista é de certo modo um Dom Quixote de la Mancha, ao desafiar os Moinhos de Vento da rotina cega estabelecida.

Alguns cidadãos atrapalham o funcionamento normal da ilusão organizada e criam problemas para o egoísmo transformado em consenso.

Embora seja às vezes visto como quixotesco, o indivíduo guiado pelo sentido de justiça interior entra em conflito com a falsidade apenas porque está em harmonia com a Lei maior do Equilíbrio, e porque ama mais a verdade do que ama o conforto. Ainda que não obedeça às leis da rotina confortável, ele trata de causar o mínimo possível de desarmonia e desconforto por onde passa, e de ampliar a capacidade humana de pensar com bom senso e boa vontade. Esta parece ter sido uma lição de vida de Figanière, um pioneiro da teosofia moderna.

NOTA:

[1] Citação do artigo “[A Justiça e a Equidade](#)”.

000

Leia o artigo “[A Desafiante Relação Entre Luz e Sombra](#)”.

000

A Importância de Aprender

A Filosofia é uma Arte da Vida e uma Atividade da Alma



Pinharanda Gomes (1939-2019)

O conhecer pelo conhecer não leva a coisa alguma. A filosofia é uma arte de viver, uma sabedoria da vida.

Esta é a perspectiva da filosofia clássica ibero-romana, em que o estoicismo romano ocupa uma posição central. [1]

Pinharanda Gomes, historiador da filosofia portuguesa, examina em sua obra “A Patrologia Lusitana” a força da filosofia clássica na península ibérica, durante os primeiros séculos da era cristã e até o século dez [2].

Resumindo o ponto de vista do filósofo clássico Lúcio Sêneca, que nasceu na Espanha, Pinharanda escreve:

“A filosofia é uma arte da vida, uma atividade da alma, que ensina a operar, mais do que a falar, pois a filosofia é das obras e não das palavras. (...) A filosofia é apenas o caminho; o

fim, o propósito é a sapiência, a virtude (...) orientada para a ciência do humano e do divino. Caminho aberto a todos os homens, sem distinção; aos deuses devemos o viver, mas à filosofia devemos o saber viver, o viver bem.” [3]

Salvo exceções, a filosofia ensinada desde o século 20 nas universidades é apenas uma imitação do saber, exercida no plano do palavreado supostamente erudito.

Confunde-se verbosidade escrita com conhecimento.

As universidades são, em grande parte, fábricas de diplomas e títulos acadêmicos. Funcionam como linhas de montagem de mestrados e doutorados, todos gerados por imitação. Neste ramo de atividade comercial e dinheirista, pensar por si mesmo é quase sempre inadmissível.

No entanto, filosofia valiosa continua sendo aquela em que, mais que ler livros, o peregrino lê o mundo, e lê a alma.

Estudando o Livro da Vida, o cidadão sincero decifra o mistério da ação correta. E isto é uma ação sem fins lucrativos.

Não pertence ao mundo mercantil do sofista, antigo ou moderno, que distorce o seu próprio pensamento conforme o melhor pagador, e vende a alma e suas opiniões em troca de trinta dinheiros.

Ao invés de obedecer à banca examinadora ou ao orientador de uma tese acadêmica, o verdadeiro pesquisador obedece à sua própria consciência. E este é também o caminho teosófico. (CCA)

NOTAS:

[1] Veja por exemplo “[Regra da Vida Honesta](#)”, de Martinho Bracarense.

[2] “História da Filosofia Portuguesa”, de Pinharanda Gomes, volume dois, “A Patrologia Lusitana”, Guimarães Editores, Lisboa, ano 2000, 372 páginas.

[3] “História da Filosofia Portuguesa”, de Pinharanda Gomes, volume dois, “A Patrologia Lusitana”, Guimarães Editores, ver pp. 96-97. Nesta citação, traduzo expressões em latim e adapto um termo em desuso para linguagem coloquial.

000

Sobre a presença da verbosidade vazia nas universidades brasileiras, veja o artigo “**A Universidade no Brasil**”, de Lima Barreto.

A respeito do tema da educação, leia também o capítulo XII de “[Lettres Japonaises](#)”, livro do Visconde de Figanière. Leve em conta o capítulo 13 de “[A Chave da Teosofia](#)”, de Helena Blavatsky, e o artigo “[Paulo Freire e Uma Chave Para o Futuro](#)”, de C. C. Aveline.

000

Kahlil Gibran: **O Ponto de Vista do Olho**



Disse o Olho um dia: “Para além destes vales, vejo uma montanha coberta por um nevoeiro azul. Não é bonita?”

O Ouvido ouviu atentamente, dizendo: “Mas onde está ela, que não a consigo ouvir?”

Falou então a Mão: “Em vão a tento tocar e sentir, mas não encontro nenhuma montanha.”

E o Nariz disse: “Não existe nenhuma montanha, dado que não a consigo cheirar.”

Posto que não o compreendiam, o Olho virou-se para outro lado. Todos os outros órgãos começaram a falar ao mesmo tempo sobre a estranha alucinação do Olho. Em consenso, disseram: “Algo [de errado] se deve passar com o Olho.”

(Kahlil Gibran)

[Do livro “O Louco”, de Kahlil Gibran, Livros de Vida Editores Lda., 2003, Mem Martins, Portugal, 94 pp., ver p. 70. Título original: “O Olho”.]

000

Clique e Leia o artigo

O SerAtento Como Sala de Aula
Reflexões Sobre a Aprendizagem de Teosofia

000

A Universidade no Brasil

Como a Superstição Doutoral Produz a Estagnação da Mente

Lima Barreto



Nota Editorial de 2020:

Reproduzimos a seguir um artigo publicado pela primeira vez no Rio de Janeiro em 1920 e incluído em 1953 no volume “**Feiras e Mafuás**”, de Lima Barreto, Editora Mérito, São Paulo e Rio de Janeiro, pp. 109-112.

É possível alegar que Lima Barreto exagerou em sua crítica à Universidade. Ao invés de serem sumariamente extintos, os cursos superiores devem ser estimulados a desenvolver atividades mais autênticas.

O artigo é importante no século 21 pela sua crítica aos aspectos negativos da universidade. Entre eles está a falta de preparação de alunos e professores para a prática do pensamento independente. O interesse materialista das pessoas e das instituições transforma algumas universidades em fábricas de diplomas e doutorados onde pensar por si mesmo é altamente desaconselhável.

A franqueza radical com que escreve Lima Barreto é um exercício de liberdade criativa: o pensador profundo questiona tudo, e a universidade deve ser um espaço de questionamento e autoquestionamento. O ponto de vista adotado no artigo reforça as ideias de Albert Einstein,

de Helena Blavatsky e do Visconde de Figanière sobre o tema da educação. Lima Barreto tem muito em comum com Paulo Freire.

[Clique para ler](#)
[“A Universidade no Brasil”](#)

000

Pinharanda Gomes: **A Religião das Pedras e da Natureza**



Poço da Gola, em Portugal

Uma pedra monolítica é um deus; um monte de pedras soltas é um fiel de deus. As pedras falam, a magia religiosa, primitiva fase do culto litúrgico, são sinais falantes da emoção humana e da meiguice divina. A pluralidade lítica tende a resumir-se numa só pedra, na ara celeste, na ara sacrificial, num só altar. *Aracoeli* é Maria na teologia cristã, mas é também a súpula das pedras na tradição pré-lusitana. *Aracele, pedra do céu*, é o nome da serra que fica no arcebispado de Évora, onde ora se ergue um santuário de Maria. As Senhoras dos Montes são cristianizações dos antigos cultos litolátricos.

As grutas são outra dimensão. Elas enchem uma geografia sagrada que se estende desde o noroeste Lusitano até às baías nordeste dos Pirenéus. As grutas chamam-se penhas e, nelas, ou habitaram animais espoliados da paz, pelo fero homem, ou homens isolados acharam o silêncio criador, como Mafamede na gruta desértica. As grutas vão desde a Estremadura ao Gerez, constituindo sinais de *porta aberta* e prolongam-se pela Cantábria, até ao Meio Dia francês. A mística medieval peninsular ainda detém a posse da via lúrica, desde as grutas de Toledo às grutas do Béarne. As grutas associam-se a mananciais de água viva, de onde brotam águas santas, rios de vida, regatos de cristal. São, a terra e a água, mais concretos, os

elementos que, da tétrade elementar, melhor se oferecem à palpação humana. O ar e o fogo são fugidios e abstratos, a terra e a água são assentos, sólido e líquido, mas palpáveis. No culto dos elementos, a sofia, pobre ainda e para sempre, inventa a natureza elementar de quanto é, a matéria-prima de que o *ânimo* se serve para criar animação, através da *anima*. Tudo é como é, e tudo é símul do real que simula.

As pedras não são deuses, mas vias, como as grutas, com a diferença de que a idade lítica nos apresenta duas vias sýgnicas: a ctónica, da altitude e da profundidade (montes, penhas e luras) e a mágica ou talismânica, documentada na abundância de artefactos, único resíduo documental da religião e da filosofia do homem remoto, patentes nos amuletos, nos adornos mágicos ou meigos, e nas sinalefas necrolátricas. Em tudo isto é pouco evidente o ângulo que diferencia o ornamento, ou sinal de luz e de riqueza, do talismã, amuleto ou emblema látricos.

(Pinharanda Gomes)

000

Reproduzido do livro “História da Filosofia Portuguesa”, de Pinharanda Gomes, volume dois, “A Patrologia Lusitana”, Lisboa, ano 2000, Guimarães Editores, 371 pp., ver pp. 33-34.

O texto acima aborda a religiosidade da natureza no Portugal dos séculos 3 a 9 da era cristã. O período inclui a época em que decorre a ação do romance de Visconde de Figanière intitulado “[Guesto Ansures](#)”. A respeito da força mística das pedras, veja “[A LIT Como Pedra e Como Sonho](#)”.

000

A Prática de um Trabalho Pioneiro: **A Teosofia Independente no Facebook**



É fazendo que se aprende. Ajudando, somos ajudados. Antes de colher, é necessário plantar. Algumas frentes de ação da Loja Independente de Teosofistas no Facebook, com dados de 3 de setembro de 2020:

Grupos:

*[Teosofia Amazônia](#), 341 membros.

*[Teosofia Original](#), 810 membros.

*[Teosofia Original \(HPB\)](#), 3604 membros.

*[Teosofia - Conhecimento Divino](#), 1543 membros.

*[Teosofia e Arte](#), 1262 membros.

*[Theosophy and Future](#), 1193 membros.

*[Teosofía Iberoamericana](#), 1045 membros.

Páginas:

*[A Doutrina Secreta](#), 3237 seguidores

*[Amazônia Teosófica](#), 1253 seguidores.

*[Art and Theosophy](#), 4387 seguidores.

*[Arte e Teosofia](#), 4935 seguidores.

*[BH Livros](#), 833 seguidores.

*[Brasil Atento](#), 5097 seguidores.

*[Carlos Cardoso Aveline](#), 9462 seguidores.

*[E-Theosophy](#), 10.041 seguidores.

*[FilosofiaEsoterica.com](#), 12.076 seguidores.

*[Loja Independente de Teosofistas](#), 2833 seguidores.

*[Portugal Teosófico](#), 1617 seguidores.

*[Raja Yoga Books](#), 2626 seguidores

*[SerAtento](#), 19.714 seguidores.

*[Teosofia em Minas](#), 1855 seguidores.

*[Teosofía en Español](#), 4617 seguidores.

*[The Aquarian Theosophist](#), 10.169 seguidores.

*[Théosophie et Philosophie](#), 819 seguidores.

000

A Ioga do Trabalho Editorial

**Preservar e Transmitir a Literatura
Teosófica Clássica é um Treinamento Eficaz**

**[Clique para ler o artigo](#)
[“A Ioga do Trabalho Editorial”](#)**

000

A Alquimia da Renovação Diária

O Renascimento das Energias Astrais, Mentais e Físicas



Quando avança pelo método vivencial, o estudante de teosofia experimenta uma mudança lenta e constante no seu mundo interior. Esta transmutação só se torna clara e visível em alguns momentos especiais da caminhada, e não pode ser percebida todos os dias.

Em geral ela não chama atenção e pode passar longos anos sem ser notada.

Fatores diários como o ingresso constante de vivências altruístas na memória pessoal; os exemplos (que se vê e que se transmite a outros) de atitudes corretas diante da vida; as informações claras sobre a lei do universo e a respeito da sabedoria eterna, além do crescimento do sentimento de boa vontade, vão trocando as velhas células e os átomos antigos do mundo subconsciente. E vão também influenciando uma troca mais saudável das células físicas.

Como se sabe, a troca renovadora das células do corpo humano físico ocorre o tempo todo.[1]

E quando alguém trilha o caminho espiritual, cada célula nova, ao substituir uma célula antiga, surge já em consonância com uma porção equivalente de energia astral e mental que é mais pura e mais elevada.

Em outras palavras, os sentimentos nobres produzem, adaptam e atraem para o corpo células físicas novas, mais adequadas, que viverão em correlação com emoções elevadas. Ocorre uma transfusão de vitalidade entre células físicas e sentimentos e ideias, e a qualidade deles todos lentamente se expande, se a mente está sendo purificada.

Nisso consiste o verdadeiro “renascimento interior”.

As células que renascem a cada dia não são meras repetições das velhas células sem vida que são deixadas de lado, mas trazem consigo outras aptidões, mais harmonia, e uma sintonia maior com a paz.

NOTA:

[1] Veja o artigo [“Simplificando e Elevando o Carma”](#).

A Estrutura de Sustentação



Assim como a tradição de recolhimento meditativo sustentou por milênios o judaísmo, o cristianismo e as religiões orientais no que elas possuem de espiritualidade viva, do mesmo modo as tradições de disciplina diária de estudo e contemplação mantiveram vivo desde a antiguidade o movimento teosófico e esotérico no que ele tem de melhor.

O princípio se aplica igualmente às linhagens orientais e ocidentais.

Por outro lado, a ideia de que o dia de hoje se inscreve em uma tradição, isto é, que faz parte de “uma atitude que atravessa os tempos”, parece indispensável para que haja força suficiente, e paciência, no momento presente. Referindo-se às escrituras religiosas, o Visconde de Figanière escreveu:

“É impossível explicar os textos primitivos sem ter como chave interpretativa a tradição.” [1]

Porém, não é suficiente pertencer a uma “linhagem” que atravessasse o tempo com a força da tradição. O movimento teosófico também depende inteiramente da construção e da manutenção de uma disciplina ascética individual e coletiva.

A estrutura diária do esforço da caminhada deve incluir práticas corretas e inspiradoras - mais ou menos cerimoniais - e também práticas de abstenção de erros, que podem ser igualmente vistas como solenes. O esforço diário ganha quando é realizado perante a evocação de uma presença divina.

A austeridade estável purifica.

Na tradição pitagórica e teosófica, assim como nas linhagens cristãs, é possível fazer de uma divindade uma testemunha consciente de tudo o que realizamos a cada ciclo de 24 horas. A prática da presença divina existe nas mais diferentes culturas e sustenta a aprendizagem da alma.

NOTA:

[1] “[Lettres Japonaises](#)”, Sur la Civilization en Europe Comme Produit du Christianisme, Paris, 1875, 140 pp.; E. Dentu, Éditeur; ver pp. 43-44.

000

O Caminho da Força Interna



O caminho da força interior crescente consiste em fazer menos do que é possível fazer.

Uma recomendação básica - transmitida para os discípulos da filosofia esotérica clássica - aconselha a reunir forças e não desperdiçá-las.

O horizonte deve ser amplo, mas a concentração é essencial. Cabe, portanto, dizer e demonstrar menos do que é possível demonstrar ou dizer.

O aprendiz deve ousar o máximo.

A bênção está em buscar a mais alta e valiosa meta possível. Mas o peregrino precisa mover-se com calma, avançando mais no mundo interno que no mundo externo.

O exemplo ensina melhor que as palavras.

A sabedoria deve ser transmitida tanto pelo silêncio quanto pelas demonstrações ostensivas. Com frequência a alma percebe aquilo que as orelhas não ouvem, os olhos não veem e o cérebro não sabe.

Um Mestre oriental escreveu:

“Coragem, pois, todos vocês, que querem ser guerreiros da Verdade una e divina; prossigam com valentia e confiança; alimentem sua força moral, não a desperdicem com futilidades, mas usem-na em grandes ocasiões...” [1]

Em outra oportunidade, o mesmo mestre alertou um discípulo leigo:

“...Você, como um homem que conhece estratégia bastante bem, deve ficar satisfeito com a reflexão de que pouco adianta conquistar novas posições até que as que já foram alcançadas estejam seguras.” [2]

O instrutor termina a carta com as seguintes palavras:

“...Trabalhe primeiro com o material que você tem, e então nós seremos os primeiros a auxiliá-lo a obter novas evidências.” [3]

Priorizando a construção do invisível, o peregrino terá reservas significativas de força interior, e poderá usá-las para consolidar secretamente o que foi feito, para firmar o que já foi dito ou demonstrado, e para preservar a qualidade do que está sendo construído.

A filosofia esotérica - que é a filosofia do mundo oculto e das coisas essenciais invisíveis - afirma que deste modo o trabalho solidário terá durabilidade. E acrescenta que assim o esforço de construção será lúcido e calmo, porque é internamente vitorioso desde o início.

NOTAS:

[1] Um Mahatma dos Himalaias, em “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume II, Carta 130, p. 287.

[2] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume I, Carta 1, p. 40.

[3] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume I, Carta 1, p. 41.

000

Veja um dos grupos da Loja Independente de Teosofistas, LIT, no WhatsApp: <https://chat.whatsapp.com/6MB7dWbqNmx68hEzVshbHk>

000

Leia os artigos “[Pessoas Não-Humanas](#)” e “[Por Que os Animais Sofrem?](#)”.

000

Ideias ao Longo do Caminho

Observar os Efeitos Práticos da Paz Interior



* Os animais agem com moderação por instinto, mas os humanos precisam ter sabedoria por mérito próprio. O presente e o futuro de um país ou civilização dependem da moderação e do autocontrole que cada indivíduo tenha, de modo a respeitar em sua própria alma o bem comum e a defender a felicidade dos outros.

* Não basta erguer de vez em quando a mente e as emoções acima da ignorância. É necessário firmar a independência pessoal com um vigor concreto e terrestre, bastante material, feito na direção da luz. A energia terrestre que obedece à energia superior deve vencer a batalha material na luta contra a energia terrestre que ainda não aprendeu a obedecer à Lei e à intenção correta. A média da consciência diária deve ser elevada enquanto se erguem e purificam, com a força de uma vontade indômita, os pontos mais baixos da consciência.

* Diz um antigo provérbio turco que, quando o machado entrou na floresta, as árvores comentaram: “O cabo é um dos nossos”. O ditado tem um sentido profundo. Para o lenhador que corta árvores, o cabo de madeira do machado é um convite à moderação. O autocontrole leva à bem-aventurança. A floresta sustenta a todos, se for preservada, mas não há civilização sem florestas. [1]

* A ignorância é mais confortável que a sabedoria, ou assim parece. Por isso nem todos sabem que abrir mão de coisas materiais e posições de destaque pessoal permite conquistar o mais valioso, que é invisível. Quem tem discernimento percebe que desapegar-se do egoísmo permite alcançar o seu oposto. E que a ação justa produz contentamento. A pobreza é amiga da sabedoria. Quando cumpre seu dever perante a alma espiritual, o peregrino deixa de lado o que não vale a pena e conhece pouco a pouco a bem-aventurança.

Preservando a Origem e o Futuro

- * A visão que temos das nossas origens é um dos fatores determinantes da visão que temos sobre nosso futuro. Este necessário equilíbrio é um aspecto da lei do carma e está presente em todos os níveis da vida individual e coletiva.
- * A visão que um país tem do seu passado determina secretamente o futuro da nação, porque dá forma à ação no presente, isto é, define a perspectiva do que se faz no agora.
- * Quando um peregrino vê suas origens como um conjunto que envolve mais de uma encarnação da sua alma espiritual - incluindo, portanto, níveis superiores de consciência - o futuro do indivíduo passa a ser mais amplo e mais profundo.
- * A visão que uma loja filosófica tem das suas origens e da linhagem a que pertence é um fator decisivo para a fonte de legitimidade e de magnetismo superior da associação. Fundada em 2016, a Loja Independente de Teosofistas, por exemplo, vê como parte da sua origem os escritos do Visconde de Figanière (1827-1908). Amigo pessoal e aluno de Helena Blavatsky, Figanière é autor de livros clássicos importantes e escreveu artigos publicados por Blavatsky nas revistas que ela editava.
- * No âmbito familiar e em qualquer outro aspecto da vida, uma visão espiritual do passado está ligada a uma visão espiritual do presente, e estabelece também a estrutura e a substância interna do futuro.

O Bem-Estar e o Bom Senso

- * O discernimento é indispensável no caminho da sabedoria, porque a aparência de ideias nobres é com frequência usada para disfarçar ações ignóbeis.
- * O escritor brasileiro Lima Barreto abordou o processo pelo qual o discurso elegante serve para esconder os fatos reais: *“Em nome da religião têm-se praticado muitos crimes; em nome da arte têm-se justificado muitas sem-vergonhices; mas, atualmente, é a ciência que justifica crimes e também assaltos aos minguados orçamentos do país.”* [2] Tendo por arma a força da ironia, Lima Barreto desmascarou a astúcia da ignorância espiritual organizada.
- * Quando olhamos as misérias do nosso tempo, fica fácil perceber que a paz interna deve ser incondicional, e que ela precisa fluir com independência em relação ao mundo externo. Por outro lado, o tesouro que está nos céus é imortal. A libertação da consciência enfrenta obstáculos, mas avança devagar e sempre.

Efeitos Práticos da Paz de Espírito

- * Não é tarefa simples enumerar os efeitos da harmonia na alma das pessoas.
- * Uma profunda paz mental pode tornar-se um fato sociológico em grande escala, na medida em que a paz se expande e produz um sentimento de boa vontade entre diferentes grupos e classes sociais. As formas políticas e religiosas de egoísmo passam então a desaparecer.
- * A harmonia emocional com nós mesmos e com os que estão mais próximos de nós reduz radicalmente o medo; cura ou reduz os efeitos da maior parte das doenças; previne a maioria das enfermidades; torna desnecessárias e desagradáveis mil e uma maneiras de ser hostil; multiplica a cooperação e a ajuda mútua nos parlamentos; expande a criatividade em cada

ação social e econômica; e permite que as nações economizem dinheiro que de outro modo seria desperdiçado em guerras, ou em preparações militares.

* No plano individual, a paz interior expande a felicidade e o contentamento; elimina as causas da ansiedade; promove o amor e o bem-estar no casamento e em outras formas de vida familiar; cura a doença emocional do consumismo; torna o indivíduo capaz de avançar no caminho espiritual; permite que cada ser humano seja amigo das árvores e dos animais; e capacita as pessoas a agir de maneira mais sábia em todos os aspectos da vida.

* Estes exemplos facilmente se multiplicam, à medida que pensamos neles.

NOTAS:

[1] Leia “[A Oração das Árvores](#)” e “[A Magia das Árvores](#)”.

[2] Do livro “Feiras e Mafuás”, Lima Barreto, Editora Mérito, São Paulo e Rio de Janeiro, 1953, 312 pp., ver p. 09.

Versos Explicativos:

O Fogo Alquímico do Tao

1

A intenção verdadeira desperta o real conhecimento;
O conhecimento consciente também responde de modo espontâneo.
Os três unem-se e são como um só,
Assim o corpo e a mente encontram o sossego de imediato.

2

O espaço vazio produz luz;
Na quietude o *yang* é restaurado:
Reúna-o e purifique-o diligentemente,
Transformando-o em geada da cor violeta-dourado.

3

Na abertura espiritual surge a luz da Sabedoria;
A essência se torna visível, e desaparecem os sentimentos sobre os objetos.
É clara e luminosa a joia que brilha no escuro;
Em todo lugar é clara e limpa.

4

A volatilidade se transmuta na verdadeira essência;
A mente humana passa a ser a mente do Tao.
Se não fosse refinado pelo fogo espiritual,
De que modo o ouro poderia ser separado do minério bruto?

5

O conhecimento real e o conhecimento consciente;
Os dois são originalmente a mesma energia.
Submetidos ao processo de refinamento pelo fogo,
Eles se unem sem um só elemento de imperfeição.

6

Na abertura oculta a verdadeira consciência aparece;
Aproveite a oportunidade para trabalhar e alimente-a.
Quando o sentido e a essência se apegam um ao outro,
Eles sempre produzem o material para o elixir.

7

Há uma abertura para a consciência aberta
Que é chamada de abertura da fêmea misteriosa;
Ai estão estocados o espírito e a energia,
A raiz original da alma celeste e da alma terrestre.

8

O conhecimento consciente é a vitalidade dentro do fogo;
O conhecimento real é a joia dentro da água.
Quando desaparece a negatividade dentro da água e do fogo,
A luz é brilhante, verdadeiramente saudável.

[Do livro “The Inner Teachings of Taoism”, de Chang Po-Tuan, Commentary by Liu I-Ming, Tradução para o inglês de Thomas Cleary, Shambhala Publications, Inc., Boston & London, 1986, 118 pp.; ver pp. 32-33. Tradução ao português de Carlos Cardoso Aveline.]

000

A Justiça Como Centro da Vida

* **A** moral é uma planta cujas flores e frutos perfumam a terra, e cuja raiz está no Céu. A que tem a raiz na terra não é verdadeira moral. (p. 107)

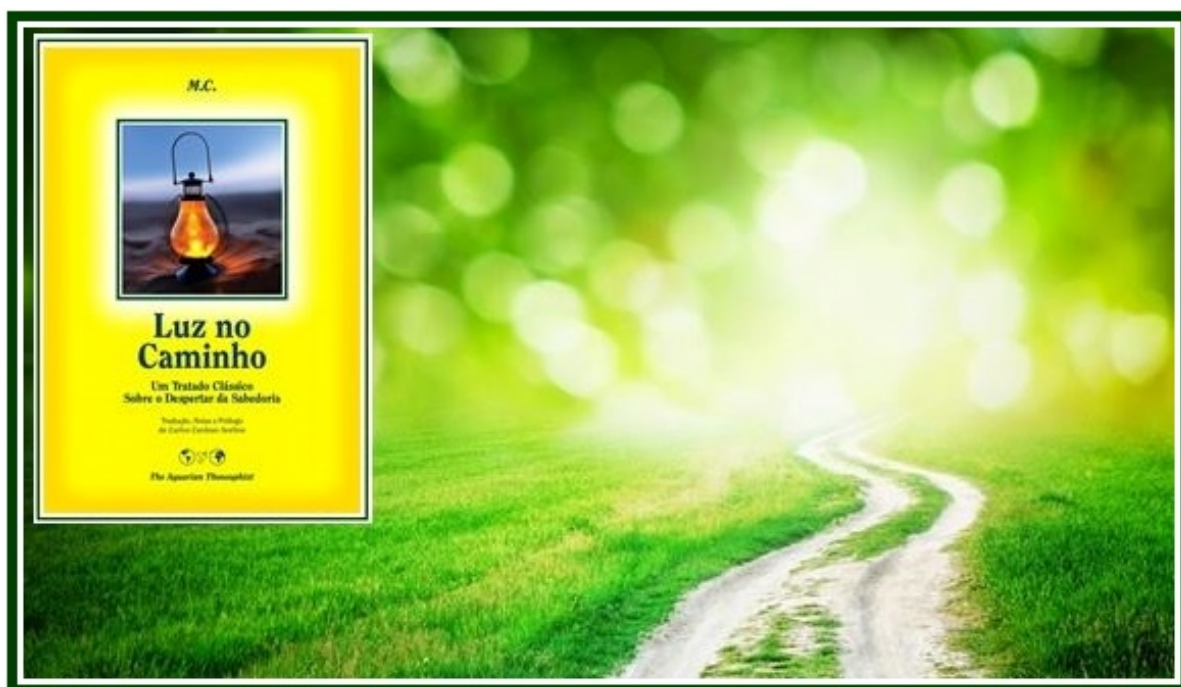
* Com a justiça tudo prospera; faltando ela, define tudo. A agricultura, o comércio, a liberdade crescem e frutificam à sua vista: desaparecendo ela, o comércio acaba, a agricultura expira, a liberdade morre. E delineai então belas estradas: mas quem as frequentará? Esmerai-vos em abrir canais: mas quem navegará por eles? Levantai soberbas pirâmides: mas para que servirão elas senão para monumentos de vaidade, ou para túmulos? (p. 212)

* É a justiça que povoa o mundo, assim como é a injustiça que o devasta, diz um provérbio árabe. Nem o astro do dia, nem a estrela da manhã, diz Aristóteles, inspiram tanta admiração como a justiça. (p. 212)

(José Joaquim R. de Bastos)

[Do livro “Meditações ou Discursos Religiosos”, de José Joaquim R. de Bastos, quarta edição, Lisboa, Imprensa Nacional, 1846, 307 páginas. Os números das páginas estão indicados ao final de cada parágrafo. A ortografia foi atualizada. Uma cópia do livro pertence à biblioteca da Loja Independente de Teosofistas, LIT.]

A Amazon Kindle Distribui ‘Luz no Caminho’

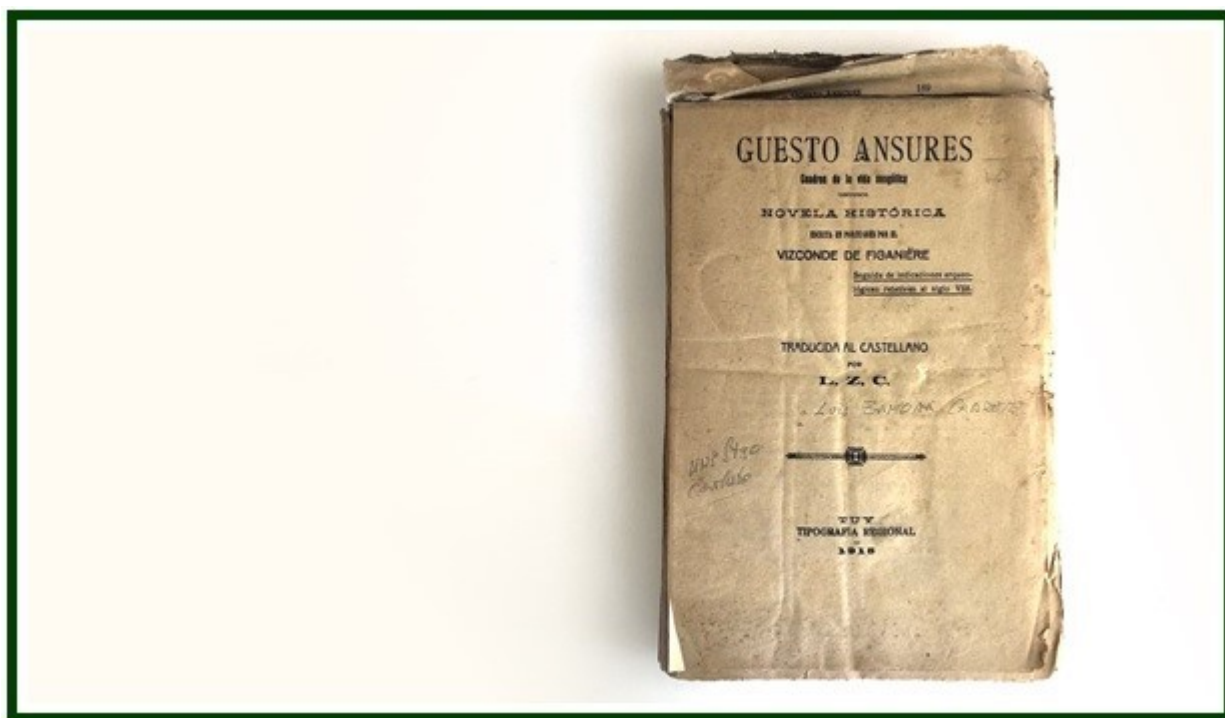


O e-book da obra clássica “**Luz no Caminho**”, edição de “The Aquarian Theosophist”, está agora à venda no [Kindle da Amazon Books](#).

Desde os anos 1880 e até o momento esta é a primeira edição de “Luz no Caminho” (em qualquer idioma) que registra e documenta claramente a posição de Helena Blavatsky sobre a obra. O pequeno livro é imortal e foi preparado por Mabel Collins, mas escrito, em boa parte, por Mestres de Sabedoria. Por outro lado, Mabel Collins, aluna limitada, incluiu na obra ideias profundamente ilusórias. Helena Blavatsky esclareceu este fato, cuja importância é decisiva na aprendizagem do leitor atento.

Para adquirir em papel esta edição única da obra, veja aqui [Como Obter Luz no Caminho](#).

Edição Rara da Obra do Visconde de Figanière: **Guesto Ansures em Espanhol**



Chegou dia 27 de agosto à biblioteca da Loja Independente de Teosofistas a edição em espanhol do romance histórico “Guesto Ansures”, do Visconde de Figanière.

A obra foi impressa em 1915 na forma de fascículos colecionáveis pela revista de Galícia “La Integridad”. O exemplar da Loja Independente é de extrema raridade e está frágil. Veja a foto: o livro nem sequer foi encadernado. Suas folhas dobradas, com quatro páginas cada uma, estão soltas tal como saíram da gráfica, há mais de cem anos atrás.

A intenção da Loja é publicar o romance online.

Por outro lado, a edição portuguesa de 1883 de “Guesto Ansures” já está publicada em nossos [websites associados](#).

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 02 de setembro havia 2745 itens em nosso [acervo](#), dos quais 18 estavam em [francês](#), 1277 em [português](#), 1256 em [inglês](#) e 191 em [espanhol](#). Havia três textos em [italiano](#).

Os seguintes itens foram publicados entre os dias 07 de agosto e 02 de setembro de 2020:

